



Terra Livre de Transgênicos e Sem Agrotóxicos



Construindo o Projeto Popular e Soberano para a Agricultura

11 a 14 de Julho de 2012 – Campus Universidade Estadual de Londrina

MOÇÃO DE APOIO AO PARAGUAI

Nós os 4 mil militantes, participantes da 11 Jornada de Agroecologia Londrina- Paraná- Brasil, apoiamos a carta do Comitê Contra o Golpe no Paraguai em solidariedade ao povo Paraguaio.

"Um espectro ronda novamente a América do Sul: o risco dos golpes de Estados. O golpe desferido contra o governo de Fernando Lugo é um sinal de alerta para nossas democracias latinas.

Não são golpes de Estado parecidos com aqueles da década de 60 e 70, pois não buscam implementar uma ditadura militar estrito senso. A novidade dos novos golpes de Estado na região são “golpes de Estado democráticos” que, por mais que tenham um conteúdo golpista, são envoltos pelo véu retórico da democracia liberal. Honduras deu início a este novo ciclo faz três anos, por mais que anteriormente tenham existido outras tentativas de “golpes de Estado democrático” na região, como na Venezuela (2002), Bolívia (2008) e Equador (2010).

Agora, no caso do Paraguai, são grupos conservadores ligados as transnacionais do agronegócio, oligarquias locais, o parlamento corrupto e os meios de comunicação que estão articulando um golpe disfarçado de “legalidade democrática”. Destituíram Lugo com “formalismos legais”, por mais que existam diversas evidencias que estão rompendo todos os procedimentos possíveis. O processo de impeachment foi aprovado de forma acelerada, sem qualquer legitimidade popular. Isso deixa claro que se trata de um golpe de Estado, um verdadeiro atentado contra a consciência dos povos e contra os governos que hoje impulsionam transformações sociais em seus países de forma pacífica.

Para nós – apoiadores da soberania paraguaia - isso não é negociável: É um golpe de Estado! É completamente inconstitucional! Não foi um ato legal! Não é legítimo! É um verdadeiro golpe de Estado e precisa ser combatido! O Paraguai se tornou um Estado ilegal, fruto de um golpe de Estado, e assim deve ter tratado pela comunidade no Cone Sul, da América Latina e do mundo.

O que unifica todas as organizações que compõem nosso comitê é um enérgico repúdio contra o golpe de Estado parlamentar no Paraguai. Participamos do ato histórico que uniu cerca de 700 militantes de movimentos sociais brasileiros com mais de 3 mil cidadãos paraguaios em plena Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu, no último dia 29 de julho. Outros comitês de solidariedade já fizeram atos em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Diferentes espaços que agregam governos latino-americanos condenaram o Golpe no Paraguai, como é o caso da Unasul e do Mercosul.

No Paraná, diferentes entidades e organizações sociais devem continuar se manifestando da mesma forma, como é o caso de espaços como a Jornada de Agroecologia, o Congresso de Cultura e Educação para integração da América Latina (Cepial).

Por isso, nosso comitê contra o golpe em Curitiba vem por meio desta carta exigir:

- 1) A volta da ordem constitucional no Paraguai e restituição de Lugo a presidência

- 2) Que não exista repressão aos movimentos sociais paraguaios que lutam pela restituição da democracia no país.
- 3) Que os governos e instituições internacionais não reconheçam o Estado golpista e que procurem aplicar sanções econômicas ao Paraguai.

Londrina, 14 de julho de 2012